

## Confabulação e Pós-verdade: Um olhar sobre os processos textuais das fake news

Jaqueline C. S. Soares\*, Edwiges M. Morato

### Resumo

Esta pesquisa tem como objetivos analisar os processos textuais pelos quais se configuram as *fake news* - notícias jornalísticas de conteúdo percebido como falso - enquanto fenômeno linguístico, através do gênero textual ao qual pertence, e como fenômeno social, considerando seu funcionamento sociocognitivo, que envolve interação entre processos de interpretação e compartilhamento de conhecimentos com práticas sociais organizadas. Procuramos verificar, do mesmo modo, se as características textuais das *fake news* se assemelham às do fenômeno da confabulação, definida tradicionalmente como “produção de falsa informação” (DALLA-BARBA, 1993; MORATO, 1995). Para tanto, apresentaremos dois estudos de caso, utilizando duas notícias (uma nacional, outra internacional).

### Palavras-chave:

*fake news, cognição social, pós-verdade*

### Introdução

O fenômeno das *fake news*, associado ao que tem sido chamado de “pós-verdade”, ganhou grande notoriedade a partir de 2016, quando o resultado das eleições presidenciais estadunidenses foi influenciado pela veiculação de notícias inventadas, por um dos candidatos, para atrair eleitores para sua agenda política. Wardle (2017) considera que há duas formas de *fake news*: *desinformation* e *misinformation*, uma é criada com a intenção de causar danos a certos atores sociais, enquanto a outra não serve a esse mesmo propósito. Nesse sentido, a identificação das *fake news* não é feita apenas por meio de checagem de variadas fontes e de seus conteúdos. É feita, também, através da ativação (ou não) de **processos textuais** (contextualização, intencionalidade, focalização, informatividade, etc.) e **sociais** (a identificação da motivação que afeta atores sociais envolvidos, processos de legitimação de sistemas coletivos e compartilhados de crenças, etc.), evidenciados pelas marcas textuais e características de sua produção. O *corpus* selecionado para realizar os estudos de caso é composto por dois conjuntos, contendo dois textos cada: a notícia e a “notícia reação”. A presença da notícia reação é importante para a análise, uma vez que uma das formas de identificar as *fake news* é através das relações intertextuais (a notícia reação enquadra, de forma direta ou indireta, a notícia original na categoria *fake news*) e essas relações constituem um dos aspectos a serem discutidos ao longo da pesquisa. O *corpus* é composto por notícias relacionadas a acontecimentos políticos recentes. O Conjunto I - Brexit - contém dois textos que reagem ao *battle bus* da campanha *vote leave*. Um é *fake news* porque distorce a informação a respeito do valor que a Grã-Bretanha pagava por ano a UE, aumentando-o; e o Conjunto II trata da *fake news* que alega que a Senadora e Presidente do Partido dos Trabalhadores, Gleisi Hoffmann, teria convocado terroristas para ajudar a libertar o ex-presidente Lula da Silva. É *fake* porque retira a fala da Senadora de contexto, e cria um novo fato.

### Resultados e Discussão

Na história do Jornalismo, notícias fabricadas, manipuladas, ou de fontes duvidosas não são novidade, mas há uma diferença em relação às *fake news*: seu caráter viral. As notícias jornalísticas em sites e blogs na Internet são compartilhadas e reproduzidas infinitamente,

mesmo quando já publicadas há muito tempo, ampliando significativamente seu impacto na sociedade. Enquanto fenômeno social, as *fake news* configuram um importante **instrumento político**. A propósito, Arnt (2002) considera que a partir do chamado jornalismo digital, a notícia (enquanto fenômeno social, mas também textual e sociocognitivo) cria uma forma de interação entre informação, conhecimento e cultura, se redefinindo como espaço de contextualização de acontecimentos sociais, culturais e políticos. A Internet enquanto *media* amplia e reafirma o espaço do jornalismo como meio de construção da realidade. Nesse cenário, as *fake news*, servem a diferentes intencionalidades a partir da forma como é construída. No que se refere à análise textual, utilizaremos a noção de texto trazida por Koch (2006), que define texto como “evento comunicativo no qual convergem ações linguísticas, cognitivas e sociais” (Beaugrande, 1997, *apud* Koch, 2006, p.10). Entre os fenômenos textuais encontrados, os mais produtivos foram as categorizações, recategorizações e intertextualidade. É através desses recursos que a notícia “reação” enquadra as notícias na categoria *fake news*.

### Exemplificação

Recategorização: Conjunto I: **notícia ‘reação’**: “*we aimed to debunk false claims and back up the truth*. (em relação ao *battlebus* da campanha *vote leave*); Conjunto II: “**A mentira** teve mais de 150 mil visualizações e 14 mil compartilhamentos. (em relação à Hoffmann convocar muçulmanos para ajudar Lula)

### Conclusões

Cotejar os aspectos textuais das *fake news* (além dos aqui citados) ajuda a compreender as maneiras como são construídas as diversas narrativas a respeito de um mesmo fato, que disputam a opinião pública e o espaço enquanto verdade e representação da realidade.

### Agradecimentos

Agradeço ao SAE/Unicamp por ter financiado esta pesquisa, vigente de 01/09/2017 a 31/07/2018. Agradeço a Edwiges Morato pela orientação, paciência e atenção.

Koch, Ingedore Grunfeld Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. Editora Cortez, 2006.

Arnt, Hérís. "Do jornal impresso ao digital: novas funções comunicacionais." *Jornalismo no século XXI: a cidadania*. Porto Alegre: Mercado Aberto (2002): 223-238.

Morato, Edwiges Maria. "Um estudo da confabulação no contexto neuropsicológico: o discurso à deriva ou as sem-razões do sentido." (1995).